

UMA IMAGEM INÉDITA DE BRAGA NO SÉC. XVII

HENRIQUE BARRETO NUNES



No dia 12 de Dezembro de 1994, data em que se comemorou o V Centenário do **"Breviarium Bracharense"**, o primeiro livro impresso em Braga, foi dado a conhecer um novo e inédito documento iconográfico sobre a cidade arquiépiscopal, datável dos finais do século XVII.

Foi autor da preciosa revelação o senhor Professor Doutor Artur Anselmo que, a convite da Biblioteca Pública de Braga, se tinha deslocado a esta cidade para proferir uma conferência sobre o Breviário Bracarense de 1494.

De imediato a nossa atenção foi despertada para o interesse e a necessidade de divulgar e estudar a referida imagem, tendo encontrado eco favorável e positivo no Professor Artur Anselmo que, generosamente, nos cedeu o diapositivo e forneceu todas as informações disponíveis sobre a sua origem e proprietário.

A imagem em questão fazia parte de *um magnífico álbum de aguarelas seiscentistas representando 39 vistas de povoações portuguesas*, que estivera na posse do livreiro-antiquário Tarcisio Trindade, e sobre o qual Artur Anselmo dera uma breve notícia nos "Cadernos Vianenses", onde reproduziu as aguarelas relativas a Monção, Caminha, Ponte de Lima e Viana do Castelo ¹.

O Professor Artur Anselmo forneceu-nos igualmente a identificação do actual proprietário do álbum, com quem contactamos, procurando obter a necessária autorização para a reprodução e estudo da aguarela na revista do Conselho Cultural da Universidade do Minho.

Tendo acedido gentilmente ao nosso pedido, solicitando apenas que a imagem não tivesse exploração comercial, o proprietário deste álbum, que pretende manter um compreensível anonimato, é credor não só da nossa gratidão, como da de todos os bracarenses interessados em conhecer a história e evolução urbanística da sua cidade.

Na sequência desta autorização, imediatamente contactamos o dr. Miguel Melo Bandeira, assistente do Instituto de Ciências Sociais da Universidade do Minho e com formação académica especializada em Geografia e Eduardo Pires de Oliveira, técnico da BPB e profundo conhecedor da história bracarense, a quem convidamos, em nome da Biblioteca Pública de Braga, a escreverem dois textos no domínio das suas especialidades sobre esta inédita imagem bracarense.

Apesar de algumas reservas sobre a sua elaboração e algumas distorções ou imprecisões que apresenta, que os dois citados autores referem, desnecessário se torna encarecer o interesse na divulgação deste inédito testemunho da iconografia bracarense, que preenche a lacuna de 150 anos existente entre a planta de 1594, atribuída a Bráunio, e o “Mappa das Ruas de Braga”, de 1750.

Sobre o álbum de aguarelas do qual foi extraída esta panorâmica, cujas dimensões são de 137 x 227 mm., e dado que não nos foi possível compulsar o original, limitamo-nos a transcrever as palavras de Artur Anselmo, a quem de novo agradecemos mais este relevante serviço prestado à cultura portuguesa:

Pelas características topográficas dos desenhos, tudo parece apontar para a sua datação em meados do século XVII. O álbum, encadernado em veludo vermelho e em formato oblongo, é designado, numa folha-de-rosto caligráfica, com o título de Typis Portugaliae e contém, além de vistas meramente urbanas, algumas praças militares importantes de Entre-Douro-e-Minho (como Caminha e Monção), do Alentejo e do Algarve. Aliás, nota-se a preocupação do desenhador em pormenorizar aspectos ligados à defesa territorial, desde as fortificações até às peças de artilharia.

Com estas informações e os contributos de Miguel Melo Bandeira e Eduardo Pires de Oliveira a seguir reproduzidas, os bracarenses e demais interessados ficam a dispor de mais um precioso documento para melhor conhecerem a história urbana desta cidade.

NOTA

¹ ANSELMO, Artur – *Um documento iconográfico precioso e até agora desconhecido: aguarela de Viana no século XVII*, “Cadernos Vianenses”, Viana do Castelo, 13, 1989, p. 107-112, il.

